

RESUMO DA APRESENTAÇÃO DO TEMA :

"A relação de Goethe com o Brasil - segundo o livro de Sylk Schneider"

TRAZIDO POR Michael Seltz NO GRUPO PINDORAMA EM 20.05.2018.

Obs.: as imagens trazidas durante o encontro nem sempre coincidem com as da publicação em questão.

A) Foi apresentada uma tradução resumida do livro "Goethes Reise nach Brasilien - Gedankenreise eines Genies" ("A viagem de Goethe ao Brasil - viagem em pensamentos de um gênio"), de Sylk Schneider, Editora TLZ Thüringische Landeszeitung/WtV, 2008, Alemanha.

fig. 1 e 2

B) Sobre o autor: estudou economia política, geografia e romanística em Tübingen e Recife - PE. Várias estadias no Brasil para estudos. Diretor do museu gastronômico Klossmuseum Heichelheim e autor de várias publicações sobre a cultura culinária do estado da Turíngia (Alemanha).

C) A obra em questão é citada no livro (pg. 61): "Minerais e pedras preciosas do Brasil", de Carlos Cornejo e Andrea Bartorelli, Solaris Edições Culturais, 2010, São Paulo.

D1) Ernst Feder, político e jornalista alemão que mudou - se para o Brasil em 1933, referia-se a Goethe como "Goethe, o brasileiro".

D2)O descobrimento da América do Sul. No início o Brasil serviu apenas para a extração de riquezas, não havia por parte de Portugal o interesse no desenvolvimento local. Não existiam jornais locais, editoras e universidade; haviam poucas escolas e todo o comércio com o restante do mundo ocorria via Portugal. Poucas informações à respeito da colônia saíam do reino.

D3) Os primeiros relatos da jovem colônia são de viajantes como Hans Staden (1557) e Jean de Lerys. Repletos de histórias sobre índios antropófagos furiosos.

fig. 3 e 4

A biblioteca da duquesa Anna Amalia, para quem Goethe também trabalhava, é considerada uma das mais importantes na Alemanha no que diz respeito às antigas expedições ao Brasil.

Outra obra, ricamente ilustrada por Frans Post e Albert Eckhout, do séc. XVII, foi organizada por Moritz von Nassau, durante sua permanência no Nordeste brasileiro.

fig. 5,6,7 e 8

Influenciado por esses e outros relatos, Goethe escreve em 1782 uma poesia sobre um índio capturado e devorado e outra sobre uma cobra.

"CANÇÃO DE MORTE DE UM CATIVO"

Subtítulo : "BRASILEIRO"

"Vinde sem receio, vinde todos,

E juntai - vos para o banquete!

Pois não me intimidareis com ameaças.

E também não com esperanças.

Vede, aqui estou, cativo sim,

Mas ainda não vencido.

Vinde, saboreai meus membros

E com eles saboreai ao mesmo tempo

Os vossos antepassados, os vossos pais

Que para mim se converteram em refeição.

Esta carne que vos ofereço

É, tolos, a vossa própria,

E, misturada a meus ossos,

Está a medula de vossos antepassados.

Vinde todos, vinde, a cada mordida

O vosso paladar poderá prová - la.

(tradução literal de Marcus V. Mazzari em "Natureza ou Deus: afinidades panteístas entre Goethe e o 'brasileiro' Martius", - <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a12.pdf>).

fig. 9,10 e 11

D4) Londres e Paris eram à época importantes centros do saber e da cultura.

Em 1782 Goethe recebe a visita do francês Abbé Raynal (Guillaume Thomas François Raynal) e fica muito empolgado. Ele é o autor da obra "Histoire philosophique des Indes" (uma história das duas Índias). Obra muito lida na Europa toda, repleta de saber e opiniões revolucionárias. Apesar de ser um sucesso de leitura foi considerada uma obra proibida na França, pois seu autor era considerado um dos pais da revolução francesa.

fig. 12

Goethe, responsável pelo entretenimento cultural do duque e duquesa Anna Amalia, forma um grupo de estudos para apreciar a tal obra, juntamente com diversos mapas que conseguiram. O encontro ocorria três vezes na semana, também com a participação de Herder.

A obra traz também relatos de canibalismo de prisioneiros de guerra e escravidão de índios brasileiros por parte de tribos vencedoras. A cabeça dos vencidos era guardada como símbolo da vitória e da valentia.

Nessa época, também sob influência de Herder, Goethe passa a se dedicar mais às ciências naturais. Em 1785 inicia com seus estudos sobre botânica.

D5) Goethe realiza sua viagem à Itália, de 1786 a 1787. Durante a estadia escreveu à um amigo considerando que se fosse um ano mais jovem viajaria à Índia. Mais tarde mencionava as Índias Ocidentais. Não para descobrir coisas novas, mas para poder observar as descobertas ele mesmo, à sua maneira. Cresce sua atração pelo distante, pelo exuberante mundo vegetal dos trópicos, principalmente pelas palmeiras, que começou a conhecer na Itália.

D6) O segundo descobrimento da América do Sul - o científico.

Alexander von Humboldt, geógrafo, naturalista e explorador empreende longa viagem pela América do Sul, de 1799 a 1804. Em 1807, juntamente com Aimé Bonpland, publica a obra "Voyage aux régions équinoxiales du nouveau continent". A versão em língua alemã é dedicada à Goethe, que ao apreciá-la, fantasiou as paisagens relatadas. Inclusive efetuou desenhos aonde comparou a altura das montanhas européias com as americanas, incluindo as linhas de vegetação e neve. Os enviou à Humboldt, pedindo que esse os corrigisse.

Humboldt conheceu praticamente toda a América do Sul e Central, todavia não obteve permissão de Portugal para entrar no Brasil, visto ser considerado como suspeito de espionagem.

fig. 13

D7) A corte portuguesa foge para a América do Sul.

- Portugal tentou permanecer neutro durante as guerras napoleônicas (França, Espanha, Inglaterra), pagando para isso tributos à França.

- Na batalha de Trafalgar os ingleses destroem a frota francesa.

- Napoleão exige que Portugal feche seus portos aos ingleses e confisque tudo, sob pena de ter o país invadido.

- João VI, rei de Portugal, assim o faz, todavia a França invade seu reino.

- A Inglaterra, temendo que a frota portuguesa caísse em mãos francesas e mesmo com o bloqueio dos portos, convence João VI e sua corte a fugirem para o Brasil, dando suporte. Isso ocorre em 1808.

- grande número de navios, pessoas e riquezas fazem a travessia do Atlântico, sem muito planejamento.

- Chegam ao Rio de Janeiro, à época a maior cidade da América do Sul, com cerca de 60 mil habitantes. Nos primeiros tempos houve confusão e confisco de moradias para abrigar a recém chegada nobreza.

fig. 14

- Todavia a situação logo começa a se inverter e impulsos novos e desenvolvimento tomam a região. Os portos são abertos à outros países, eliminam - se as barreiras para a iniciativa privada, ocorre a fundação do Banco Nacional Brasileiro, surge a primeira editora, o primeiro jornal e fábrica de pólvora, constrói - se teatro e biblioteca, funda - se um museu nacional e um natural, abre - se a academia militar e academia de artes.

D8) Como parte do processo a corte autoriza a entrada de estudiosos e viajantes estrangeiros, como o alemão Wilhelm Ludwig von Eschwege e o mineralogista inglês John Mawe.

fig. 15, 16 e 17

Na América Goethe era mais conhecido como geólogo, mais tarde também como escritor. O interesse científico de Goethe pelo Brasil se iniciou com a leitura de livros de geologia e mineralogia, como aqueles escritos por Mawe. Estes incluíam os temas ouro e diamantes.

Wilhelm L. von Eschwege estudou minas e metalurgia na Alemanha, chegou ao Brasil em 1810, como militar português. Exerceu várias funções, entre elas professor de mineralogia, tenente coronel do corpo real de engenheiros, diretor geral de todas as minas de ouro, inspetor de siderúrgicas em Minas Gerais e diretor da coleção mineralógica real no Rio de Janeiro.

Foi o primeiro a cartografar áreas em Minas Gerais, é considerado o "pai da geologia brasileira".

Em 1821 retorna à Europa e oferece à venda diamantes do Brasil para o grão - duque Carl August. Este, por sua vez, pede para Goethe escolher as peças. Ocorre então o primeiro contato, e entre outras, acende o interesse de Goethe pela cristalografia. Ao mesmo tempo se interessa pela botânica brasileira, encomendando sementes a Ludwig.

Os dois se encontram outras vezes, e mais diamantes são adquiridos para a coleção do duque. Conversam sobre o Brasil e Goethe estuda os diários de viagem de Eschwege e John Mawe. O que fora escrito até então sobre o Brasil não possuía grande valor científico, relatava "meias verdades" ou citava somente as regiões costeiras. Essa realidade mudava então.

Eschwege retorna à Portugal e presenteia Goethe com seu "Geognostisches Gemälde von Brasilien" (Imagens geognósticas do Brasil). Ele demonstra um especial interesse pela rocha itacolomito e surge a discussão à respeito da origem das rochas e montanhas : Netunismo versus Vulcanismo.

O interesse científico de Goethe pelo Brasil iniciou - se com Mawe e Eschwege. Ao mesmo tempo impulsionado pelo desejo do duque Carl August em ampliar suas coleções naturais, inclusive através de tentativas de enviar pessoas ao Brasil. Outros nobres e reinados conseguem efetuar expedições, como por exemplo Flemming (pela Prússia, 1817 - 1824) e o príncipe Maximilian Wied - Neuwied (1815 - 1817), cujos desenhos, publicações e grande quantidade de material para coleção impressionaram muito Goethe.

fig. 18, 19 e 20

Ao redor de 1800 a maioria das notícias da América do Sul e Brasil provinham dos centros científicos Londres e Paris. Goethe estudou várias publicações destes locais, inclusive sobre a política no Brasil, formando assim uma biblioteca. Algumas de suas opiniões sobre o Brasil:

- "... uma grande imensidão de mundo, grandioso, livre e longínquo".

- " Se fosse 20 anos mais jovem eu teria emigrado para lá."

E questiona se poderíamos ter aí monarquia juntamente com liberdade espiritual, ao contrário da Europa de então.

D9) Em 1822 Pedro I declara a independência do Brasil ("revolução imperial") e o interesse de Goethe aumenta ainda mais.

A princesa austríaca e imperatriz do Brasil, Leopoldina, chegou ao país em 1817 trazendo vários naturalistas e pintores, à serviço da corte austríaca. Desde jovem já se interessava por ciências, como por exemplo a botânica e a mineralogia. Foi a maior expedição do tipo até então, incluindo, entre outros, Spix e Martius, autores da obra "Viagem ao Brasil".

fig. 21,22 e 23

Goethe se ocupou intensamente com tal obra, fazendo inclusive encomendas de esqueletos, minerais (por exemplo, cristais de topázio), sementes e outros objetos naturais. Assim a cidade de Weimar se tornava um grande centro de recepção de material e notícias da colônia, diretamente de Viena. E Goethe era figura central aqui, imerso em estudos sobre o Brasil, principalmente durante os invernos. As imagens e estudos de Martius reacendem novamente seu interesse pela botânica. O mesmo ocorre sempre com seu superior, o grão - duque Carl August, que agora tem enorme curiosidade pelas sementes de Araucária, encomendando a "pinha" inteira! Além disso, organiza a construção de uma novidade na botânica : as estufas (casas) de vidro.

Outro botânico, enviado pela corte austríaca, entra em cena : Johann Emanuel Pohl. Este também escreve uma grande obra sobre plantas do Brasil. A descrição da mandioca, *Manihot utilissima*(Pohl), cativa a atenção de Goethe.

fig. 24

A esta altura Viena já possuía um Museu do Brasil, onde até índios botocudos se apresentaram. Goethe externa sua vontade de poder pertencer à esse círculo.

Carl Friedrich Philipp von Martius também publica a obra "Genera et Species Palmarum", específica sobre as palmeiras brasileiras e rica em imagens.

fig. 25,26,27,28 e 29

Goethe também se deixa influenciar por esse tipo de árvore e pela paisagem do país em geral. Sobre uma gravura e texto ("Viagem ao Brasil") retratando uma região do Pará, onde praticamente nenhum europeu estivera antes, escreve (tradução livre do trecho inicial) : " Quão feliz estou aqui, quão profunda e intimamente chegam coisas ao meu entendimento, inalcançáveis para mim antes! A inviolabilidade (santidade) deste lugar, aonde todas as forças

se unem harmoniosamente, e como entoam em uníssono um cântico triunfal, produzindo sentimentos e pensamentos. ..."

fig. 30

Goethe e Carl August também voltaram suas atenções para novas plantas medicinais do Brasil, como por exemplo a raiz preta (contra edemas) e a raiz de ipecacuanha (ação emética). Goethe chegou a escrever artigos à respeito, que todavia não foram publicados.

D10) O Príncipe Maximilian Wied zu Neuwied traz do Brasil 2 espécies vegetais de Malva, e juntamente com Martius e Nees von Esenbeck resolvem nomeá - las cientificamente em homenagem à Goethe. Isso devido ao seu grande interesse pelo Brasil, expresso também nas inúmeras correspondências entre os quatro.

Goethea cauliflora

Goethea semperflorens

fig. 31 e 32

Por fim, o autor Sylk Schneider fornece uma listagem contendo os jardins botânicos alemães atuais que cultivam essas duas plantas.
